

## TRADIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO EM DIÁLOGO – ESTUDOS SOBRE COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E EUROPA

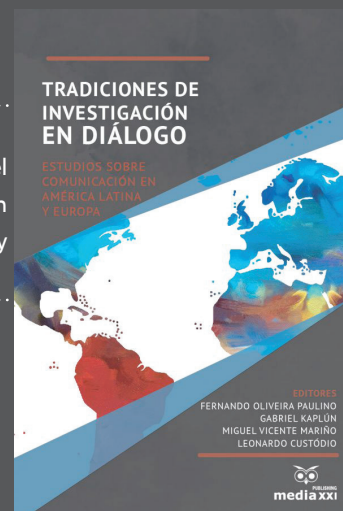
TRADICIONES DE INVESTIGACIÓN EN DIÁLOGO – ESTUDIOS SOBRE  
COMUNICACIÓN EN AMÉRICA LATINA Y EUROPA

RESEARCH TRADITIONS IN DIALOGUE – COMMUNICATION STUDIES IN  
LATIN AMERICA AND EUROPE

.....  
Livro Resenhado

PAULINO, Fernando Oliveira; KAPLÚN, Gabriel; MARIÑO, Miguel  
Vicente; CUSTÓDIO, Leonardo. (Orgs). Tradiciones de Investigación  
en Diálogo – Estudios sobre Comunicación en América Latina y  
Europa. Portugal: Média XXI, 2020

.....

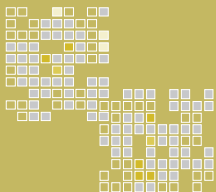


254

### Rose Dayanne Santana Nogueira

■ Doutoranda em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB). Mestra em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Integra o Grupo de Pesquisa em Comunicação, Direitos e Igualdade (CODIG) da UFT.

■ E-mail: rosedasantana@gmail.com



**RESUMO**

O livro discute o desenvolvimento dos estudos de comunicação na América Latina e na Europa, apresenta reflexões sobre as possibilidades de estabelecer conexões e também comparações transcontinentais, descrevendo e colocando em perspectiva tradições e correntes do campo da comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO; TRADIÇÕES; AMÉRICA LATINA; EUROPA.

**ABSTRACT**

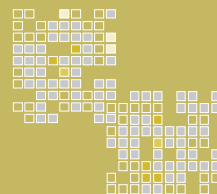
The book discusses the development of communication studies in Latin America and Europe. It presents reflections on the possibilities to establish connections and also transcontinental comparisons, describing and putting into perspective the traditions and currents of the field of communication.

**KEYWORDS:** COMMUNICATION STUDIES; TRADITIONS; LATIN AMERICA; EUROPE.

**RESUMEN**

El libro discute el desarrollo de los estudios de comunicación en América Latina y Europa, presentando reflexiones sobre las posibilidades de establecer conexiones y también comparaciones transcontinentales, describiendo y poniendo en perspectiva las tradiciones y corrientes del campo de la comunicación.

**PALABRAS CLAVE:** ESTUDIOS DE COMUNICACIÓN; TRADICIONES; AMÉRICA LATINA; EUROPA.



Com versões em inglês e espanhol, o livro é fruto de um diálogo transoceânico, gestado em um grupo de trabalho de pesquisadores e pesquisadoras da *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación* (ALAIC) e da *European Communication Research and Education Association* (ECREA), com apoio da *Asociación Internacional de Estudios en Comunicación Social* (IAMCR, sua sigla em inglês) e das Universidades de Brasília e de Valladolid.

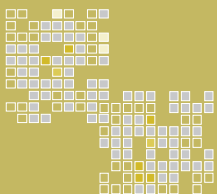
Estabelecer um diálogo transcontinental para explorar um campo complexo como o dos Estudos da Comunicação em contextos específicos é no mínimo desafiador. Ainda mais quando os contextos se referem à América Latina e a Europa sem cair nas armadilhas das generalizações, do comparar por comparar. A maioria dos capítulos aposta numa discussão em perspectiva na qual a experiência de cada continente é relatada, mas sem antagonismos. Até os capítulos que propõem uma análise comparativa partem de uma abordagem relacional na tentativa de trazerem reflexões novas para o campo. Nesse sentido, a obra é dialógica e se esforça para romper, inclusive, com esquemas hegemônicos que ainda dominam o âmbito acadêmico.

A publicação está dividida em seis partes, referentes às principais tradições ou correntes de pensamento e ação que têm marcado o campo nesses continentes: Funcionalista; Crítica; Estudos Culturais; Alternativistas; Decoloniais; e Feministas. São 19 artigos de autores europeus e latino-americanos que abordam essas tradições a partir de perspectivas regionais e com textos-diálogos ao final de cada capítulo.

O primeiro capítulo trata de uma das tradições mais clássicas do pensamento em comunicação, o **Funcionalismo**, desenvolvido inicialmente nas escolas estadunidenses e que perpassa discussões sobre comunicação em vários lugares do mundo. Tanius Karam Cárdenas abre a discussão problematizando aspectos da corrente funcionalista e revisando alguns manuais convencionais de teorias da comunicação. Com uma perspectiva latino-americana, faz referências a manuais de autores da região, como José Carlos Lozano, que, segundo ele, é autor do texto mais citado dentro das bibliografias mexicanas de teorias, além dos clássicos estadunidenses ou europeus, para pensar o funcional e o funcionalismo na comunicação.

Antonio Castillo Esparcia e Alejandro Álvarez-Nobell discutem a presença do funcionalismo nos estudos de comunicação na Europa. Para isso, abordam a matriz teórico-empírica do funcionalismo, a influência dos meios de comunicação e as incertezas sobre seus efeitos, os quais, a partir dos anos 60, manifestam-se por meio de uma concepção de efeitos moderados, quando as teorias comunicativas ampliam o alcance dos efeitos para o conjunto da sociedade e não apenas dos indivíduos.

Encarregado pelo texto-diálogo ao final do capítulo, Pedro Russi argumenta que pensar o



funcionalismo é um desafio necessário para a comunicação nos tempos atuais. Russi compreende essa tradição como um movimento epistêmico e político que perpassa a história da comunicação até a atualidade. O autor destaca que a forma funcionalista de compreender a comunicação possui uma matriz intervencionista e neste ponto recorre ao livro *Extensão ou Comunicação?* de Paulo Freire, em que o educador opõe a ideia de extensão, difusionista, à de comunicação, que é dialógica, de intercâmbio entre os interlocutores.

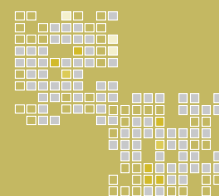
No **segundo capítulo**, a discussão está focada na **Teoria Crítica** da comunicação, com foco nos estudos da Economia Política da Comunicação (EPC). Do ponto de vista europeu, Ruth de Frutos abre a discussão fazendo uma ponte entre a EPC e os Estudos Culturais (EC). Por meio de uma perspectiva da teoria crítica, a autora argumenta que os EC são fontes fundamentais para a EPC. Ela aponta polêmicas teóricas, para em seguida realizar uma síntese do desenvolvimento das principais linhas de pesquisa com ênfase aos enfoques no continente europeu. Recorre a Marques de Melo ao se referir à EPC como uma disciplina de fronteira.

Por outro lado, Javier Torres Molina analisa a história, as conexões e perspectivas da EPC na América Latina. Um dos aportes interessantes que o autor traz diz respeito à crítica aos dependentistas, referindo-se às Teorias da Dependência ou do Imperialismo Cultural. O autor recorre a César Bolaño para falar sobre o surgimento do campo na América Latina, que teria surgido de forma autônoma e em diálogo com esta corrente crítica do pensamento da comunicação.

O texto-diálogo é feito justamente por César Bolaño. Ao trazer aportes sobre a economia política e o pensamento crítico nos estudos de comunicação nos dois continentes, levanta algumas reflexões complementares para o debate. Por exemplo, ao contrário do postulado por Ruth de Frutos, Bolaño discorda, em partes, da ideia de EPC como disciplina de fronteira. Ele defende uma perspectiva que a apresenta como paradigma alternativo para o conjunto do campo.

A discussão sobre os **Estudos Culturais** (EC) compõe o **terceiro capítulo** no qual a tradição europeia dos EC é aprofundada por Leonarda García-Jiménez, Manuel Hernández e Filipa Subtil. Eles esboçam uma aproximação dos EC em comunicação com a proposta de reconstruir algumas das principais tendências dessa corrente na Europa. Países como Reino Unido e França têm liderado essa tradição, no entanto, os autores também destacam um panorama na Itália, Portugal e Espanha. Além disso, com base em estudo bibliométrico de artigos publicados na revista *Media, Culture & Society*, de referência na área, apresentam alguns dos textos mais referenciados para análise dos meios e da cultura no continente.

Da América Latina, Marta Rizo nos ajuda a percorrer a trajetória dos EC, enfatizando a



influência nos estudos de comunicação desenvolvidos na região. Ela apresenta uma perspectiva geral, bem como marcas e particularidades que distinguem a tradição na América Latina. Recorre a Martín Barbero que considera que os fundamentos dos EC podem ser observados na região entre as décadas de 1930 a 1950, com autores como Alfonso Reyes (México), Fernando Ortiz (Cuba), Paulo Freire (Brasil), entre outros.

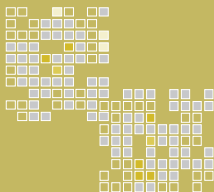
Ao final do capítulo, os autores constroem um diálogo sobre a natureza internacional dos EC e analisam a complementariedade e diferenças nos continentes, e ainda ideias que poderiam resultar em construções conjuntas a exemplo da reflexão sobre como a pesquisa em uma das regiões pode influenciar na outra e da importância do contrafluxo, ou seja, quando os estudos culturais latino-americanos influenciam os debates na Europa.

O **quarto capítulo** dedica-se às correntes do **Alternativismo**. Originadas fora do ambiente acadêmico com intuito de construir alternativas concretas aos processos de comunicação dominante e aos meios hegemônicos. Alejandro Barranquero e Emiliano Treré trazem uma perspectiva histórica e comparada. Eles apresentam um balanço crítico do desenvolvimento dos estudos de comunicação alternativa no contexto europeu. Segundo os autores, o Alternativismo ainda mantém um papel mais periférico na Europa, mas conseguem demonstrar sua presença a partir da apresentação de um balanço histórico da reflexão e pesquisa europeia e uma série de referenciais históricos e teóricos, principalmente, na França, Reino Unido, Alemanha, Itália e Espanha.

Lázaro Bacallao aborda a complexidade da alternatividade, não só a partir da teoria, mas, sobretudo da práxis desta tradição na América Latina. Nesse sentido, o autor se propõe a apresentar uma perspectiva histórica-crítica do alternativismo no âmbito latino-americano, que, segundo ele, deve ser compreendido a partir do contexto específico da região, citando, por exemplo, a Revolução Cubana de 1959, a emergência intelectual regional e os processos sociopolíticos dos anos de 1980. Discute a complexidade e a diversidade de “*lo alternativo*” na comunicação e destaca experiências pioneiras de comunicação alternativa na América Latina.

Soma-se aos autores, Gabriel Kaplún para, em diálogo, apresentarem reflexões com perspectiva comparativa sobre quão longe ou quão perto estão América Latina e Europa no que se refere às correntes alternativistas. Apontam possibilidades para repensar velhos problemas e lidar com os novos. Neste texto-diálogo também aproximam as bases fundantes dessa tradição aos estudos de Paulo Freire, quando destacam a dimensão pedagógica e dialógica da comunicação, tanto na perspectiva europeia como na latino-americana.

O **quinto capítulo** está focado no debate sobre as correntes “*Poscoloniales*”, desde uma abordagem europeia, ou “*Decoloniales*”, numa perspectiva latino-americana, no qual



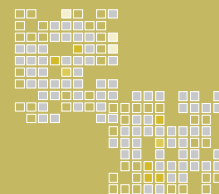
apresenta-se uma leitura alternativa, enfatizando vozes outrora silenciadas, assim como problematizando modelos de desenvolvimento da modernidade global. Sarah Ganter e Félix Ortega discutem como o pós-colonialismo tem se desenvolvido como corrente teórica e sua relevância para os estudos de comunicação na Europa. Apresentam considerações metodológicas sobre o que significa realizar estudos de comunicação desde a perspectiva pós-colonial. Também destacam que essa corrente tem sido recebida tradicionalmente com hesitação nos estudos de comunicação do continente

Erick Torrico demarca esta discussão desde a América Latina, na qual propõe “*des-occidentalizar la Comunicación*”, que, segundo autor, implicaria em deixar de observar a comunicação e o seu campo a partir de um olhar tecnocrático, de livre mercado e de dominação política, para recuperar tanto seu conteúdo libertador quanto sua práxis. O autor contextualiza o pensamento comunicacional ocidental desde a indústria cultural à crítica utópica latino-americana até chegar na decolonialidade, e sua conformação a partir de uma perspectiva da região, que apresenta fontes e críticas locais.

Nico Carpentier é o responsável por mediar o texto-diálogo junto com os autores e aprofunda as questões anteriores com posições complementares e divergentes, como as esclarecimentos que trazem sobre os termos “*decolonial*” e “*poscolonial*” em cada continente e a discordância entre Erick Torrico e Félix Ortega sobre a noção de paradigma (latino-americana e europeia) que ambos utilizam nos textos e também no diálogo. Carpentier questiona sobre como permitir ou facilitar esse diálogo transcontinental quando ambos os lados podem estar fincados em suas respectivas trincheiras conceituais e paradigmáticas. Sarah Ganter complementa que o diálogo deveria começar entre os continentes a partir dos distintos paradigmas e reforça que manter o diálogo aberto é fundamental para alcançar esse intercâmbio, que resultou, por exemplo, neste livro.

O **último capítulo** é intitulado **Feminismo** e proporciona um relato histórico e teórico sobre as raízes do feminismo e dos estudos de gênero e suas implicações práticas nos meios de comunicação nas regiões. Juana Gallego Ayala e Maria Silveirinha abordam sobre o desenvolvimento dos estudos de gênero e comunicação na Península Ibérica, com seus avanços e retrocessos, a partir de uma perspectiva institucional, exemplificando experiências práticas de Portugal e Espanha. No texto encontram-se alguns dos principais âmbitos de investigação, abordagens, temáticas recorrentes e perspectivas futuras para essa corrente na região.

Da América Latina, Claudia Lago, Mónica Martínez e Mara Coelho de Souza Lago apresentam uma perspectiva histórica dos estudos de gênero na comunicação em relação aos esforços vindos tanto da academia como dos movimentos sociais na região, com foco nas experiências do Brasil. Elas indicam diferenças e posições que distinguem os feminismos



latino-americanos das concepções dos estudos feministas da Europa e Estados Unidos. As autoras também discutem a interseccionalidade nos estudos de gênero e comunicação na região.

Em diálogo, Leonardo Custódio se junta às autoras para finalizar o capítulo e discutir as matrizes do feminismo e dos estudos de gênero na pesquisa em comunicação na Europa e na América Latina. Exploram diferenças e semelhanças em ambos os contextos, em perspectiva comparativa, buscando aprofundar a discussão de forma a ampliar a colaboração e o intercâmbio transcontinental. Este texto-diálogo se organiza a partir de categorias temáticas derivadas dos textos como a discussão sobre decolonialidade e Interseccionalidade.

Este é um livro para quem se interessa pelos estudos de comunicação, tradições e correntes teóricas, seja a partir de um marco latino-americano e/ou europeu, comparativo ou em perspectiva ou até mesmo para refletir sobre a contemporaneidade dessas discussões. A publicação oferece uma leitura estimulante e possibilita contato tanto com os referenciais fundadores dessas tradições e correntes dos estudos de comunicação quanto com debates, autores e autoras que na contemporaneidade revisam, atualizam e tecem críticas sobre elas. Percebo que essa experiência de trabalho em rede e os avanços tecnológicos nos dão mais condições para interações e produções compartilhadas a exemplo deste livro. Além disso, a obra também inspira a pensar outros projetos de diálogos transcontinentais, em perspectiva comparada e/ou relacional, possibilitando conversas entre Ásia e África, por exemplo.

